



Trigo

Bacteriose nos campos de trigo no Rio Grande do Sul

Durante a última semana do mês de setembro observou-se o surgimento de lesões nas folhas na maioria das cultivares de trigo em cultivo, principalmente nas regiões do Planalto Médio e das Missões. Tais lesões apresentam-se notadamente translúcidas e/ou com características de queima. Existem variações bastante importantes na área afetada por tais lesões, dependendo da cultivar avaliada.

O problema começou a ser registrado a partir da ocorrência de um período prolongado de chuvas, combinado com médias de temperaturas mais amenas. É importante verificar nos gráficos abaixo (Figuras 1 e 2), onde estão representadas a umidade relativa, temperatura média e precipitação registradas nos municípios de Passo Fundo e Santo Augusto, RS, 2010.

Pode-se observar que nesses dois locais ocorreram momentos com chuva e alta umidade relativa combinados com temperaturas amenas, em torno de 15°C. Nesses locais ou arredores observou-se plantas de trigo com sintomas de queima das folhas nas lavouras da região.

O somatório dessas condições de temperatura estável e umidade elevada são muito favoráveis ao desenvolvimento de algumas bactérias em folhas de trigo. Entre tais bactérias, *Pseudomonas syringae* pv. *syringae* é que requer tais condições para se desenvolver, levando ao quadro sintomatológico descrito no presente texto. Na Embrapa Trigo, foram feitas algumas análises e avaliações que corroboram com esta afirmativa. Em todas as plantas coletadas não se observou qualquer exsudação bacteriana, fenômeno característico de infecção por *Xanthomonas translucens*, outra espécie de bactéria patogênica ao trigo, mas que está mais associada a temperaturas mais altas, preferencialmente acima de 26°C, situação essa mais comum na região central do Brasil.

Um questionamento que também acompanha toda discussão envolvendo a ocorrência da bacteriose, neste período de quase final de safra de trigo na região, é quanto ao potencial de perdas na cultura causado por *P. syringae* pv. *syringae*. Por ser considerada, em quase todos os países produtores de trigo, uma doença esporádica e de importância secundária em relação às outras doenças, não existem dados científicos sobre o potencial de dano causado por *P. syringae* pv. *syringae*.

Pseudomonas syringae pv. *syringae* é habitante natural das folhas de trigo, vivendo como epífita. Também sobrevive em restos culturais e em sementes. Quando as condições climáticas são ideais ao desenvolvimento da bactéria, como o ocorrido no presente ano, a população bacteriana aumenta a tal ponto, que a ação de toxinas



Trigo

produzidas, contribuem significativamente para o aparecimento de sintomas de queima das folhas.

Sendo o inóculo dessa bactéria presente de forma abundante nas folhas e na base das glumas, as condições ambientais constituem fator fundamental para o desenvolvimento da doença.

Para controle da doença é bom lembrar que não existe um defensivo agrícola registrado no MAPA, que seja indicado para controle de bacteriose na cultura do trigo. Sendo uma bactéria presente também nas sementes, é recomendado utilizar sementes saudáveis, evitando principalmente aquelas provenientes de campos onde a doença tenha ocorrido. Cultivares resistentes também constituem uma alternativa de controle, se não a melhor. Entretanto, devido a pouca importância dada a doença, não existem dados de pesquisa que indiquem quais cultivares possuem maior resistência.

08 de outubro de 2010
Equipe de Fitopatologia da Embrapa Trigo

Figura 1. Temperatura médias e precipitação registradas em Passo Fundo durante o mês de setembro de 2010.

Figura 2. Temperatura médias e precipitação registradas em Santo Augusto durante o mês de setembro de 2010